

ID: 596

Análise da mortalidade por tuberculose pulmonar em adultos de 20 a 59 anos: comparação pré e pós-pandêmica por região brasileira

Nathalya Beatriz Macedo Simões¹, Ana Paula Andrade Resende de Almeida¹, Brenda Arnund Lopes¹, Camila de Araújo Simões Santos¹, Isabela de Luna Gonçalves Castañeda¹, Laíse Castro Weis¹, Luane de Souza Alves¹, Sabrina Larissa Ribeiro Silva¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará.

Introdução: A TB é uma doença infectocontagiosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, que, em sua forma pulmonar, afeta principalmente as vias respiratórias. São formas altamente resistentes a antibióticos e possuem alta virulência, causando inflamações que deprimem o sistema imune do indivíduo. Durante a pandemia da COVID-19, a demanda do coronavírus levou à negligência no atendimento de adultos com tuberculose, o que aumentou sua mortalidade. **Objetivos:** Descrever as taxas de mortalidade por Tuberculose Pulmonar no período anterior à COVID 19 (2018–2019) e posterior a ela (2022–2023) por região brasileira, destacando Estados de maior variação. **Materiais e Métodos:** Foram coletados dados da plataforma DATASUS para análise da mortalidade por TB Pulmonar, em pacientes com faixa etária de 20 a 59 anos, por Região/Unidade da Federação, Grupo CID-10: Tuberculose, Categoria CID-10: A15 tuberculose respiratória com confirmação bacteriológica e histológica, Causa – CID-BR-10: 005 Tuberculose respiratória, no período de 2018-2023. **Resultados:** Registraram-se 1.203 óbitos antes da pandemia (2018–2019), 1.534 durante (2020–2021) e 2.105 após (2022–2023), representando um aumento de 75% entre o pré e o pós-COVID-19. As regiões mais impactadas foram Sudeste e Centro-Oeste, com crescimento de 133% e 132%, seguidas por Sul, Norte e Nordeste. Os estados com mais mortes foram Rondônia, Paraíba, Piauí, Minas Gerais e Espírito Santo, enquanto Pará, Bahia, Amapá e Pernambuco registraram os menores números, com redução na letalidade. **Conclusão:** Houve um aumento de 75% na mortalidade por TB pulmonar no pós-pandemia, especialmente em regiões economicamente desenvolvidas. Esse cenário pode estar ligado à sobrecarga do sistema de saúde, atrasos no diagnóstico e interrupções no tratamento devido à priorização da COVID-19. As variações entre estados mostram o impacto das políticas regionais, evidenciando tanto estratégias eficazes na redução da mortalidade quanto a necessidade de ajustes em áreas mais afetadas.

Descritores: tuberculose respiratória; perfil epidemiológico; COVID-19.



Copyright Simões et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.